

## **Formação humana e consciência de classe em István Mészáros**

Elisângela de Araujo Rotelli<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia-MG

Cátia Regina Assis Almeida Leal<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Jataí  
Jataí-GO

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo debater os resultados encontrados em uma pesquisa de mestrado cujos conceitos principais abordados foram: formação humana e consciência de classe, e para isso nos baseamos nos posicionamentos do filósofo István Mészáros. O artigo e o trabalho que lhe deu origem estão fundamentados no método materialista histórico-dialético. A formação humana enquanto um, dos oito princípios orientadores desenvolvidos no texto, aponta seu papel nas possíveis intervenções sobre o capital e nos possibilita pensar em uma consciência de classe socialista e agir para e com a massa, a quem a luta verdadeiramente interessa.

**Palavras-chave:** István Mészáros. Princípios orientadores. Formação Humana. Consciência de classe.

### **Human formation and class consciousness in István Mészáros**

**Abstract:** This article aims to discuss the results found in a master's research whose main concepts addressed were: human formation and class consciousness, and for that we base ourselves on the positions of the philosopher István Mészáros. The article and the work that gave rise to it are based on the historical-dialectical materialist method. Human formation as one of the eight guiding principles developed in the text points out its role in possible interventions on capital and enables us to think of a socialist class consciousness and act for and with the masses, who are truly interested in the struggle.

**Keywords:** István Mészáros. Guiding principles. Human formation. Class Consciousness.

## **1. INTRODUÇÃO**

A humanidade, há séculos, luta contra algo que parece grande, a luta entre necessidades e capacidades humanas. Contemporaneamente, esse cenário é marcado pela intensificação da miséria, pela precarização nas áreas como saúde, educação, economia e crise pandêmica, atingindo todos os países do mundo. Ao longo do processo histórico, deparamo-nos com cientistas, filósofos e pensadores que identificaram na sociedade dois modelos de classes distintas: a classe

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-4725-6946>. [rotelli.ufg@gmail.com](mailto:rotelli.ufg@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Rondonópolis. Professora Associada da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí com atuação no Programa de Pós-graduação em Educação e nos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5960-236X>. [catiaassisleal@gmail.com](mailto:catiaassisleal@gmail.com)

explorada e a exploradora. O século XXI tem se mostrado um momento em que a classe oprimida busca, ainda que de forma velada, estabelecer entre si formas organizadas de resistência contra a opressão e de luta pela emancipação da classe trabalhadora.

Diante disso e como forma de resistência, estabeleceu-se para este estudo um objeto a ser desenvolvido tendo como investigação principal os conceitos ‘formação humana’ e ‘socialismo’, presentes nas obras do autor István Mészáros, filósofo húngaro que muito acrescenta ao debate da luta pela emancipação da classe trabalhadora.

Por informações coletadas em suas obras e pelas entrevistas dadas pelo filósofo, bem como trabalhos e objetos de pesquisa direcionados aos escritos do filósofo, sabe-se que, nascido em Budapeste no dia 19 de dezembro de 1930, Mészáros, provindo de uma família pobre e com uma infância difícil, se deparou no decorrer da vida com situações impactantes, como o falecimento precoce de seu avô paterno, um mineiro que morreu tragicamente na mina de carvão onde trabalhava. Cabe aqui mencionar esse momento da vida do filósofo, visto que tal acidente ocorreu por negligência criminosa dos gerentes e proprietários dos equipamentos de segurança dos trabalhadores, situação essa que marcou Mészáros drasticamente (CHEROBINI, 2010).

O ambiente cultural de Budapeste marcou Mészáros logo aos oito anos de idade. Ele próprio ressalta que a cidade onde nasceu e passou sua infância possuía um desenvolvimento cultural – favorecendo a ele encontrar relações estreitas entre a literatura e formando seu pensamento social e político –, o que “era muito especial, talvez único” para ele. Isso talvez se deu pelos principais poetas da literatura húngara serem também importantes pensadores da política. Mészáros chega a mencionar que, pela ausência de pensamentos diretamente políticos no país, esse debate acabou por ficar nas mãos dos literatos da época.

De certa forma, isso foi importantíssimo para o filósofo, que já muito novo pôde entrar em contato com literaturas em que o debate, se não central, mas muito bem pontuado, envolvia preocupações amplas no que se referia ao modo de organização da sociedade na sua perspectiva histórica, com soluções e caminhos direcionados a revoluções (CHEROBINI, 2010).

O filósofo húngaro foi também quem identificou como, na sociedade, as transformações de cunho político, social, cultural e econômico têm nos atingido e, por este motivo, escreveu uma vasta produção intelectual para identificarmos, refletirmos e problematizarmos as desigualdades gritantes que a sociedade vem naturalizando como, por exemplo, a exploração do homem pelo homem (CHEROBINI, 2010).

Cherobini (2010), um autor que se dedicou a estudar Mészáros, aponta em sua escrita de dissertação a real situação a que estamos submetidos e que vem se intensificando: “vemos, dia após dia, de um lado, a concentração, o esbanjamento, o luxo, a fartura; de outro, a miséria, a opressão, o desamparo, o sofrimento. De um lado, tudo; de outro, nada – ou quase tudo e quase nada, o que, de fato, na prática, dá no mesmo” (p. 22).

O autor reforça que todos nós, ricos ou pobres, parecemos não mais controlar nossas próprias relações sociais conscientemente, tornando, assim, nossa própria subjetividade vazia, o que faz pen-

sar que precisamos desesperadamente encontrar novas maneiras de nos relacionarmos em sociedade, com o outro. Cherobini (2010), ao dizer que nossa subjetividade se esvazia, explica que nesse processo o trabalho humano adquire uma espécie de autonomia e vontade própria.

Para Marx (2010), a categoria trabalho é uma atividade fundamental para o desenvolvimento de cada ser humano, no entanto vivemos em uma sociedade cuja alienação nos fez tornar a atividade ontológica humanizadora – o trabalho – em uma atividade árdua e repulsiva. Nesse processo, acabamos por produzir e consumir coisas de que não precisamos, coisas que nos dominam e, por sua vez, as classes trabalhadoras padecem dessa alienação.

[...] são persuadidas no mais das vezes a se entorpecer, quando muito, com as migalhas que o sistema faculta. Diante disso, nossa opinião é de que é mais do que urgente a necessidade de despertar desse transe destrutivo e enfrentar as causas materiais que lhes sustentam a existência (CHEROBINI, 2010, p. 24).

Cherobini (2016) é fortemente convencido de que as teorias revolucionárias e de lutas de classes estão ligadas a essas alternativas e que as obras de Mészáros, certamente, se enquadram e dão base para tais discussões e problematizações. Mészáros (2011), por sua vez, deixa claro em seus escritos que vivemos numa sociedade cujo formato está em derredor de crises e bárbaras e a única forma dessa estrutura de humanidade ser superada é pela transição socialista.

Nessa direção e considerando os motivos tanto do presente artigo como também da pesquisa construída na íntegra, orientamo-nos para além dessas escritas por uma pergunta central: como a formação humana pode contribuir para a construção da alternativa necessária ao sistema do capital, via socialismo, na perspectiva de Mészáros?

Diante disso e como forma de resistência, estabeleceu-se como objetivo para este artigo apresentar a reflexão construída - de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí - sobre o diálogo existente entre a imbricação dos conceitos de formação humana e consciência socialista presentes nas obras do filósofo István Mészáros, desvelando a dialética entre os conceitos, entendendo como um pode inter-relacionar-se no desenvolvimento do outro.

O método que deu fundamento e esse artigo foi o Materialismo Histórico Dialético, na busca de compreender, explicitar e, quem sabe, transformar a realidade mediante as indagações elaboradas por Mészáros. O estudo da dialética materialista é baseado nas leis sociológicas e, por isso, caracteriza a vida da sociedade em sua evolução histórica, no seu desenvolvimento e suas práticas sociais.

Sendo também resultado de uma pesquisa teórica. Assim, começamos então pela necessidade e importância da síntese teórica nas pesquisas, justamente por ser também

uma necessidade política, gerada por contradições e tensionamentos postos pela própria prática social. Como afirma Mészáros, nesse sentido, ‘toda teoria social que se preze constitui-se com base em – e em resposta a – uma situação histórica específica,

que, como tal, requer a solução de um determinado conjunto de tarefas práticas' [...] (CHERONINI, 2018, p. 16).

Assim como Mészáros afirma em distintos momentos de suas obras e que Cherobini reafirma, a sociedade do século XXI apresenta um contexto bastante diferente do ano ao qual Marx pertenceu, 1867, momento que sua grande obra – O Capital – veio à luz.

Cherobini (2018) esclarece que ir ao passado é necessário,

não somente para que o passado seja reavaliado sob as luzes que lhe joga o presente, mas também para que o presente seja esclarecido, na medida em que as teorizações realizadas em épocas idas podem auxiliar na compreensão do contexto atual, com vistas a que a luta pela sociedade futura possa ser melhor empreendida (CHEROBINI, 2018, p. 17).

O que encontramos em Marx e Mészáros, portanto, são argumentações críticas, confrontação crítica entre o passado e o presente, servindo como fomento para pesquisas de cunho crítico sobre a luta contemporânea dos trabalhadores.

Fundamentar uma pesquisa na teoria marxista é buscar, assim como Mészáros o fez, uma apropriação criativa da concepção original de Marx. O que se buscou aqui foi

Considerar a obra global de um autor filosoficamente representativo, tomar essa teoria a partir do seu movimento genético-constitutivo, resgatar o espírito crítico radical aí presente, modificar significativamente os elementos insuficientes a partir da luz conferida pelo presente histórico (CHEROBINI, 2018, p. 27-28).

Nesse exercício de se manter fiel ao que se espera de uma pesquisa materialista e em todo o movimento histórico que o objeto perpassa, e após apontarmos ao leitor o paradigma teórico que a pesquisa se baseou, apresentar-se-á a metodologia da pesquisa e os procedimentos que a fizeram ser exclusivamente teórica. Na construção da pesquisa, fora incluído na coleta de dados, após uma revisão de literatura, categorização dos principais interlocutores e meios de publicação utilizados pelo autor e sobre as obras de Mészáros, obras essas que têm como objeto de reflexão a formação humana e consciência de classe.

Buscou-se em autores marxistas compreender o processo histórico pelo qual as categorias perpassaram. Ainda que não presentes, possibilitaram o desfecho pelo qual a pesquisa caminhou, isto é, a busca por compreender as categorias que fazem parte do objeto em si direcionou o debate, a princípio, para outros conceitos que pertencem a esse debate histórico, conceitos esses direcionados pela própria leitura em Mészáros.

Deste modo, o principal percurso metodológico para este artigo foi pelas seguintes obras do filósofo: “Atualidade histórica da ofensiva socialista”; “O desafio e o fardo do tempo histó-

rico”; e, “A educação para além do capital”. O intuito deste artigo se deu na tentativa de contribuir, com as lutas de todos aqueles que “em nossa época histórica, se recusam a sucumbir diante das engrenagens infernais do sistema do capital e anseiam por uma vida emancipada, uma vida melhor, numa palavra, uma vida realmente digna de ser vivida” (CHEROBINI, 2010, p. 25). Uma tarefa árdua, porém, necessária e imediata.

Este capítulo apresentou os princípios norteadores pensados por Mészáros para a luta socialista, princípios que, ainda que sutilmente, coincidem com o que o filósofo nomeia por Educação. Ressaltamos aqui que nessa tarefa final em incluir a educação na linha histórica pensada para uma possível transição socialista a educação foi pensada para os trabalhadores e a revolução deve partir deles, como chamamos no decorrer do trabalho, a formação humana em Mészáros.

Desta forma, buscou-se dar o real valor às teorias que constam nos clássicos e que, assim, juntamente com o que Mészáros estudou e apresentou sobre consciência socialista e educação - desenvolvida a partir daqui como formação humana - seja construída uma base concreta do que esses conceitos significam e como estão sendo interpretados na sociedade burguesa e capitalista que Marx mencionou ainda no século XIX e que se mantém hegemônica hoje, no século XXI.

## **2. DA EDUCAÇÃO À FORMAÇÃO HUMANA**

O filósofo István Mészáros, que embora não tenha tratado a educação como objeto central em sua vasta obra, seu amplo quadro de referências permite inferir sobre sua concepção de formação humana e seu papel na luta pela transcendência positiva da alienação, rompimento com a internalização do capital, supressão como realização da materialidade de uma nova forma de sociabilidade, a alternativa necessária que lança luz a compreensão das estruturas e instituições identificadas no curso de desenvolvimento histórico, o trabalho com os outros e para os outros como a esperança para a vitória sobre as forças ideológicas (LEAL, SILVA E GARSKE, 2020).

Entre as críticas e reflexões contidas ao longo das obras de Mészáros, o filósofo desenvolve importantes posicionamentos quanto aos movimentos socialistas que existiram ao longo da história e os desafios enfrentados. Esses posicionamentos vieram e se concretizaram por consequências dos fatos históricos e por isso Mészáros trouxe o que ele nomeia por princípios norteadores a se pensar para a luta e transição socialista.

Assim como todos os princípios orientadores desenvolvidos por ele, o oitavo e último, levantado por Mészáros, direciona as reflexões para uma via possível de que uma transição plenamente sustentável para o século de fato aconteça com êxito. Pensar e debater sobre um modelo de educação que preze por uma organização social é levantar questionamentos sobre que educação devemos ter em mente para essa tarefa.

A educação a qual Mészáros se refere está intimamente relacionada com o desenvolvimento de consciência socialista do indivíduo como um todo na intenção e luta por um afastamento radical das práticas educacionais dominadas pelo poder do capital.

Em seu percurso histórico de estudos, Mészáros (2007) menciona determinados ideais que envolveram a educação e que acabaram por se tornar escassos com o passar do tempo, isso “sob o impacto da alienação que avança cada vez mais e da sujeição do desenvolvimento cultural em sua integridade aos interesses cada vez mais restritos da expansão do capital e da maximização do lucro” (p. 293).

Em uma busca histórica que o filósofo realiza para contextualizar a concepção de educação socialista, nomes como Goethe e Schiller são mencionados por Mészáros ao situar o século XVIII e as primeiras décadas do século XIX como um período em que existiram estudiosos que acreditavam em um ideal educacional que poderia orientar humanamente os indivíduos ao longo de toda sua vida. Ele ressalta isso porque o ideal de educação pensado por ele, como apontou anteriormente, está intimamente relacionado com a consciência socialista num todo e não sobre a concepção de educação de cada indivíduo na sociedade.

Quanto mais avançada a sociedade capitalista estiver, mais centrada estará na produção de riquezas e exploração das instituições de educação em todos os seus níveis existentes, como forma de perpetuação da sociedade de mercadorias, desde as escolas até universidades privadas ou públicas.

Mészáros (2007) identificou no capitalismo avançado o seguinte caminho:

pôde seguramente ordenar seus negócios de modo a limitar o período de educação institucionalizada em uns poucos anos economicamente convenientes da vida dos indivíduos e mesmo fazê-lo de maneira discriminadora/ elitista. As determinações estruturais objetivas da ‘normalidade’ da vida cotidiana capitalista realizaram com êxito o restante, a ‘educação’ contínua das pessoas no espírito de tomar como dado o ethos social dominante, internalizando ‘consensualmente’, com isso, a proclamada inalterabilidade da ordem natural estabelecida (p. 294).

Mesmo os melhores ideais existentes de educação, seja a educação moral de Kant ou a educação estética de Schiller – que tinham como proposta ser um antídoto à alienação desumanizadora do capital – foram condenados a permanecer no reino das utopias educacionais irrealizáveis, visto que a tendência socioeconômica da alienação foi suficientemente poderosa para extinguir, sem deixar rastro, até mesmo os ideais mais nobres da época do Iluminismo.

Embora educação institucionalizada esteja sob o domínio do capitalismo e represente poucos anos da vida do indivíduo, a dominação ideológica nesse processo prevalece por toda a sua vida particular, bem como de toda uma sociedade, o que na visão e reflexão do filósofo é um problema, já que, embora os indivíduos tenham consciência, não podem encontrar uma gota se-

quer de “fundamento neutro de valor” na sociedade porque ainda que a doutrinação ideológica esteja explícita, ela fará de tudo para garantir que ali não existe doutrinação alguma.

Esse é o papel de uma educação capitalista, que em seu poder nos tornou consumidores soberanos de mercadorias produzidas incansavelmente.

Assim, a sociedade capitalista resguarda com vigor não apenas seu sistema de educação contínua, mas simultaneamente também de doutrinação permanente, mesmo quando a doutrinação que impregna tudo não parece ser o que é, por ser tratada pela ideologia vigente ‘consensualmente internalizada’ como o sistema de crença positivo compartilhado de maneira legítima pela ‘sociedade livre’ estabelecida e totalmente não objetável (MÉSZÁROS, 2007, p. 295).

O que torna as coisas ainda piores é que a educação contínua do sistema do capital estabelece que nada precisa ser mudado de forma significativa. Diferente da época do Iluminismo, na fase ascendente do sistema do capital em que utopias educacionais ainda se reproduziam, como as de Kant e Schiller, a fase decadente na história do capital trouxe consigo uma “crise educacional antes inconcebível, ao lado do culto mais agressivo e cínico” (MÉSZÁROS, 2007, p. 295).

A concepção socialista da educação, ou formação humana, é diferente de tudo o que já existiu, até mesmo dos ideais mais nobres formulados na fase ascendente do capitalismo. Para Mézáros (2007), essas concepções já mencionadas sofriam com os limites que lhes era impostos pelos seus criadores por se identificarem de alguma forma com o ponto de vista do capital, ainda que com uma postura crítica diante dos excessos que ocorriam.

enxergando o mundo do ponto de vista do capital, não puderam divisar a mudança radical exigida na ordem social como um todo para fazer prevalecer seus próprios ideais. Pois o ponto de vista do capital adotado por eles tornava impossível entrever a incompatibilidade estrutural entre seus próprios ideais educacionais – aplicados aos indivíduos projetados, moral e esteticamente louváveis, de suas contraimagens utópicas – e a ordem social triunfantemente emergente (MÉSZÁROS, 2007, p. 296).

Não é possível destacar com intensidade o conceito de mudança na teoria educacional. Todavia, como fez Mézáros, tratando-se das concepções históricas vigentes, mudança pensada pelas grandes personagens iluministas defendiam uma concepção de mudança que poderia se estender apenas ao desenvolvimento educacional pessoal dos indivíduos particulares e por isso utópica.

O papel prático da educação no processo de uma transformação socialista consiste em sua intervenção continuada no processo social em andamento, por meio de atividades dos indivíduos sociais, isto é, confrontar o sistema como um indivíduo social, algo que seria inconcebível sem o desenvolvimento de sua consciência moral.

Mészáros, ao pouco menciona diretamente à educação em suas obras, os debates e reflexões rodeiam sob as circunstâncias de uma educação socialista e não especificamente sobre o sistema educacional vigente. Aliás, isso vai muito além. Nesse sentido, pensamos em uma transição do termo educação socialista para o termo formação humana de consciência socialista.

Para isso, recorreremos à obra “Educação para além do capital” em que desenvolve-se sobre o sentido verdadeiramente amplo do termo educação, ela trata-se de uma questão de “internalização” pelos indivíduos, envolvendo uma posição social que lhe foi atribuída pela hierarquia e a ideia de conduta certa socialmente imposta (MÉSZÁROS, 2008a).

A formação humana que em todo o processo dessa pesquisa pôde ser compreendida em Mészáros (2008a) torna possível uma luta contra essa internalização, uma formação voltada à totalidade do indivíduo que inclui em seu processo formativo família, mídia, trabalho e não apenas o sistema educacional formal. Normalmente, essa formação é conhecida pelo termo “educação”, que socialmente o representa. Pensa-se que, enquanto a internalização conseguir fazer o seu “bom trabalho”, irá assegurar os parâmetros reprodutivos gerais do sistema do capital.

Encontrar brevemente em Mészáros (2008a) reflexões acerca da educação é compreender em sua clareza que as instituições formais de educação são uma parte importante do sistema global de internalização, no entanto isso é apenas uma parte. Quer os indivíduos façam parte ou não delas, são induzidos a uma aceitação dos princípios reprodutivos do sistema do capital.

É de extrema importância que se compreenda que as soluções formais, mesmo que sacramentadas pela lei, podem ser completamente invertidas para que a lógica do capital permaneça intacta e com um quadro de referência para a sociedade do capital. Dessa forma, o que precisa ser confrontado é todo o sistema de internalização, e a formação humana em Mészáros carrega esse potencial pois engendra a contra internalização, pensando em uma formação universalizante e para o socialismo, para a emancipação do trabalhador em sua plena consciência de classe.

### **3. FORMAÇÃO HUMANA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE**

Esta reflexão direciona-se sobre o poder que a consciência de classe possui. A esse respeito, pegamos a título de exemplo “Consciência de classe necessária e consciência de classe contingente”, no qual Mészáros dedica sua escrita para tratar sobre os problemas que envolvem a consciência de classe e, assim, direcionarmos então para a formação humana, sendo ela um fator universalizante nesse processo de emancipação do trabalhador.

Em sua teoria, Mészáros (2008b) recorre ao filósofo alemão para dar base ao debate sobre como tratar da consciência de classe como subjetividade e subproduto da economia capitalista caracteriza-se como uma caricatura de Marx, mas que pelo significado ontológico da economia em Marx só faz sentido se formos capazes de apreender sua ideia de “interações complexas” nos mais variados campos da atividade humana. Assim, as manifestações intelectuais da vida



humana não são simplesmente construídas sobre uma base econômica, mas também estruturam ativamente essa base econômica.

Não se pode entender a consciência de classe em Marx sem antes compreender sua visão de causalidade social. Mészáros (2008b) identifica em Marx que o papel da consciência se torna cada vez maior com a participação do desenvolvimento das forças produtivas humanas. A autonomia nas várias formas e manifestações da consciência humana não torna, de forma alguma, “o homem socializado”, embora seja necessário. A consciência pode ser colocada a serviço da vida alienada, da mesma forma que pode visualizar a superação e resistência a ela.

Sobre o desenvolvimento da consciência de classe, Mészáros (2008b) explica direcionando a reflexão ao trabalho, especificamente divisão que nele existe e os instrumentos responsáveis por essa divisão. Como exemplo, cita o trabalho manual. Socialmente, ele se representa de forma diferente do trabalho industrial. Uma separação que só existe na indústria moderna porque a “autoridade”, isto é, o capital agrupa e direciona diferentes atividades que envolvem o trabalho.

Um fato é que os indivíduos, quer queiram ou não, estão submetidos à existência independentemente da classe que adquirem ao longo do seu desenvolvimento, por isso Mészáros (2008b) esclarece um ponto a ser pensado criticamente:

a classe se autonomiza, por sua vez, em face dos indivíduos, **de modo que estes encontram suas condições de vida predestinadas e recebem já pronta da classe a sua posição na vida e, com isso, seu desenvolvimento pessoal; são subsumidos a ela.** É o mesmo fenômeno que o da subsunção dos indivíduos singulares à divisão do trabalho e ele só pode ser suprimido pela superação da propriedade privada e do próprio trabalho (p. 75. **Grifos nossos**).

Por isso a necessidade imediata da emancipação dos indivíduos que se encontram subordinados tanto pela classe dominante como também pela sua própria classe. O debate encontrado em Mészáros (2008b) que dá força a sua teoria e a citação anterior direcionam a problemáticas, tais como a alienação na sociedade em que o “outro” a que o indivíduo é subjogado não pertence necessariamente a outra classe, mas também à sua própria. Isso é possível de se notar na forma como as classes antagônicas se relacionam sobre “concorrência”, “divisão do trabalho” e “propriedade privada”.

Pensando que o domínio do capital criou para a massa uma situação comum e com interesses em comum, encontramos em Mészáros (2008b) a teoria de Marx para explicar a complexidade e a importância de termos utilizados pelo filósofo alemão. Para esta pauta, enfatiza-se “classe para si”, visto que entender esse termo é crucial para o entendimento da teoria e consciência de classe em Marx.

a diferença entre ‘classe em si’ e ‘classe para si’ é que esta última denota um grupo politicamente organizado em uma situação de conflito, o que não ocorre com a primeira. Se fosse realmente assim, não haveria diferença entre a burguesia e o proletariado. Nem Marx poderia se posicionar sobre o futuro da sociedade de classes como sua ultrapassagem através da ação da ‘classe para si’, pois, se não há diferença intrínseca entre classe dominante e subordinada, a ação da última só pode ser concebida como uma simples reversão dos termos de sua relação, sem consequências estruturais para o desenvolvimento da sociedade como um todo (MÉSZÁROS, 2008b, p. 76).

Para Marx, a ação política direta é apenas o primeiro passo do caminho em direção a “autorrealização autotranscendente da classe para si”. Mantendo-se fiel à citação que Mézszáros faz da obra “A miséria da filosofia” quanto a ação política do trabalhador como esclarecimento:

após a queda da velha sociedade, haverá uma dominação da nova classe que culminará em um novo poder político? Não. A condição para a emancipação da classe trabalhadora é a extinção de todas as classes, assim como a condição para a liberação do terceiro Estado, da ordem burguesa, foi a extinção de todos os estamentos e de todas as ordens (MARX apud MÉSZÁROS, 2008b, p.77).

Isto é, a classe trabalhadora substituirá a velha sociedade civil por uma associação que terá como papel excluir todas as classes e seus antagonismos, não existindo mais poder político, uma vez que é uma expressão da sociedade civil. A ação política do proletariado anuncia então o fim do poder político e da forma política que faz a divisão e a luta de classe existir. Nessa luta de poder político, o proletariado então permanece como uma classe contra o capital, isto é, apenas uma classe em si (MÉSZÁROS, 2008b). O conceito do proletariado ser uma classe para si implica em algo muito maior e que Mézszáros chama de universalidade, uma “universalidade autoconstituente” que se concretiza pela consciência de oposição não apenas à particularidade burguesa, mas a qualquer particularidade que acompanhe a forma de poder político, independente se esse poder estiver nas mãos do proletariado (MÉSZÁROS, 2008b).

A universalidade em Marx não é uma ideia voltada a interesses parciais, mas sim um movimento real pensado para a necessidade histórica. Nesse momento, Mézszáros encontra em Marx uma reflexão quanto ao comunismo, dizendo que

Não é para nós um estado de coisas [Zustand] que deve ser instaurado, um Ideal para o qual a realidade deverá se direcionar. Chamamos de comunismo o movimento real que supera o estado de coisas atual. As condições desse movimento [devem ser julgadas segundo a própria realidade efetiva. (S.M.)] resultam dos pressupostos atualmente existentes. (A.M.)

[...]

Além disso, a massa dos simples trabalhadores – força de trabalho massiva, excluída do capital ou de qualquer outra satisfação limitada – pressupõe o mercado mundial e

também a perda, não mais temporária e devida à concorrência, desse próprio trabalho enquanto uma fonte segura de vida (MARX apud MÉSZÁROS, 2008b, p. 82).

Debater sobre concepção histórica, desenvolvimento do indivíduo social real e o mercado mundial são três aspectos complexos e que estão intimamente interligados quanto à problemática que a universalidade enfrenta. Em Marx, a emancipação do trabalhador envolve e depende também da extinção de todas as classes, mas isso se torna apenas uma argumentação se for confinada aos limites do Estado (MÉSZÁROS, 2008b).

Por fim, segundo Mézáros, é necessário que se entenda que lutas como “extinção das classes e da divisão do trabalho” e a “desalienação da atividade produtiva” são aspectos diferentes, mas que pertencem a um único processo que é o de lutar por uma “sociedade sem classes”, pensando que a estrutura que faz uma sociedade hierarquizar o trabalho vem da própria divisão de classe.

Segundo Mézáros (2008b), o desenvolvimento da consciência de classe necessária e imediata não implica “um vínculo psicológico homogêneo”, mas sim a elaboração de programas de ação estratégicos, assim como os princípios orientadores pensados pelo filósofo húngaro, chamando-os de: irreversibilidade; participação; igualdade substantiva; planejamento; crescimento qualitativo; o nacional e o internacional; alternativa ao parlamentarismo; e a educação.

A *irreversibilidade* é o primeiro conceito apresentado por Mézáros quando expõe as alternativas e as estratégias viáveis e necessárias como princípios norteadores e está relacionada às alternativas que surgiram historicamente e são consideradas por ele como sustentáveis. Desse princípio ele avança para o que chama de “participação”, explicando que é impossível tornar irreversível a ordem social alternativa sem a participação dos produtores associados na tomada de decisão em âmbitos como cultura, economia e política. Esse é o único meio pelo qual é possível que a massa possa adquirir um interesse duradouro na sociedade e assim identificar as condições de sua existência social e isso não apenas na intenção de defendê-la, mas sim de expandir as potencialidades positivas para esse processo (MÉSZÁROS, 2007).

Considerar a *igualdade substantiva* se torna fundamental na tentativa de avaliar os fracassos ou êxitos na estratégia de participação genuína como condição necessária para a criação de uma ordem social alternativa, já que a ordem social do capital é explicitamente desigual, uma desigualdade substantiva, e nisso Mézáros (2007) fala sobre a natureza do capital, visto que o processo é: ele retém para si todo e qualquer tipo de poder significativo para a tomada de decisões e suas influências atingem as menores células, indo até o mais alto nível de controle social. Nesse momento do debate na obra, Mézáros (2007) envolve a problematização sobre a hierarquia existente no mundo capitalista.

O *planejamento* é mais uma via de alternativa para se pensar em uma tomada de consciência socialista para o século XXI. Tratar-se-á sobre planejamento no sentido mais pleno do termo, já que este é um traço essencial para o modo socialista de controle sociometabólico. Em

seus estudos, Mészáros (2007) encontra na ordem sociometabólica do capital contradições e as expõe no sentido de fazer com que sejam compreendidos o motivo e a importância que é ter um planejamento em longo prazo para essa luta. Por isso, é importante destacar o sentido mais profundo do termo. Isso é absolutamente vital para retificar os problemas e contradições que rodeiam o socialismo.

Dois nomes são mencionados pelo filósofo: Harry Magdoff e Fred Magdoff. Ambos os autores fazem uma crítica sobre que tipo de planejamento tem sido feito e prorrogado ao longo do percurso histórico. Em defesa do socialismo, é dito por eles que:

O planejamento para o povo tem de envolver o povo. Plano de regiões, cidades e vilas precisam do envolvimento ativo das populações, fábricas e estabelecimentos locais em conselhos operários e comunitários. O programa geral – especialmente de decisão sobre a distribuição de recursos entre bens de consumo e investimento – demanda a participação do povo. E, para tanto, o povo deve ter acesso aos fatos, uma maneira clara de informar seu pensamento e contribuir com as decisões básicas (MAGDOFF; MAGDOFF apud MÉSZÁROS, 2007, p. 238).

Mészáros (2007) explica que o planejamento deve incluir, além da participação do povo, também os diversos componentes que fazem parte dessa reprodução sociometabólica da humanidade, como a moral e a cultura, deixando de ser apenas uma dimensão estritamente econômica.

Sobre o *crescimento qualitativo*, Mészáros (2007), explica o quanto a imensidão da produção capitalista representou ao longo do avanço histórico e ao tratar sobre o crescimento capitalisticamente postulado, está se referindo a um crescimento fetichista, em que o capital em seu próprio crescimento se relaciona com estratégias específicas e humanas. Em seus escritos, nota-se a direção dada quando ele diz que “é necessário alterar radicalmente as determinações internas, em si mesmas contraditórias da ordem estabelecida, que impõem a submissão inescrupulosa da necessidade e do uso humano à necessidade alienante da expansão do capital” (p. 247). Caso contrário, o único sentido viável de economia sob a condição de economizar de forma racional o recurso disponível, não poderá ser respeitado como princípio orientador vital, isto é, o desperdício de forma irresponsável domina e continuará dominando a ordem socioeconômica do capital.

Sobre o princípio na *nacional e internacional*, Mészáros resgata iniciativas socialistas que ocorreram ao longo da história, como também figuras representativas, tais como Stalin e Lenin, mas fazendo isso para debatermos sobre ambos os termos como complementariedade dialética em nosso tempo. Ao identificar que foram quatro internacionais no total e nenhuma delas conseguiu satisfazer a esperança nelas colocada, Mészáros (2007) explica nesse princípio que, o que se precisa é de uma articulação positiva viável e que não seja derrubada, uma reprodução social internacional administrada com base na igualdade genuína de seus múltiplos componen-

tes. Assim, ter como estratégia o internacionalismo significa substituir o princípio estruturador do capital por uma alternativa que seja plenamente cooperativa, para o povo e com o povo, isto é, somente a alternativa socialista pode mostrar os caminhos para além de toda essa contradição destrutiva.

No debate sobre o princípio da alternativa ao parlamentarismo, nomes são citados por Mészáros e um deles é de Antonio Gramsci, uma figura revolucionária e de suma importância na luta da classe trabalhadora, tal como outros dois nomes citados pelo filósofo, são Lenin e Rosa Luxemburgo, dois defensores da classe trabalhadora e comprometidos com a alternativa socialista radical.

Quanto ao parlamento, Mészáros (2007) destaca a fala de Luxemburgo ao expressar que:

o parlamentarismo é o viveiro de todas as tendências oportunistas ora existentes na Social - democracia Ocidental. [...] proporciona o solo para tais ilusões do oportunismo corrente como supervalorização das reformas sociais, colaboração entre classe e partido, a esperança de desenvolvimento pacífico ao socialismo etc. [...] Com o crescimento do movimento operário, o parlamentarismo se torna um trampolim para os carreiristas políticos. Eis porque tantos fracassos ambiciosos da burguesia debandam às bandeiras dos partidos socialistas (p. 279).

As críticas vindas de Mészáros e já existentes sobre o sistema parlamentar são tão antigas quanto o próprio parlamento e reafirma que o capital é uma “força extraparlamentar por excelência de nossa ordem social e, contudo, ao mesmo tempo, domina completamente o parlamento de fora, embora pretenda ser simplesmente” (p. 281). Para ele, isso vem sendo considerado o maior desafio, visto que o que está claro é que para que as mudanças fundamentais e que são exigidas para que uma transformação socialista de fato aconteça, as ações não podem ser as mesmas que foram constituídas e ossificadas durante os últimos quatro séculos em que o capital vem se desenvolvendo.

Irreversibilidade; participação; igualdade substantiva; planejamento; crescimento qualitativo; o nacional e o internacional; alternativa ao parlamentarismo; e formação humana são os princípios orientadores apresentados por Mészáros e que aqui os desenvolvemos como forma de diálogo existente entre a imbricação dos conceitos de formação humana e consciência socialista presentes nas obras do filósofo István Mészáros e que ao buscar a compreensão de todos, podem então inter-relacionar-se no desenvolvimentos uns dos outros, principalmente ao que definiu-se aqui como objetivo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação humana quando compreendida como um fator universalizante no processo de emancipação do trabalhador identifica na sociedade possibilidades. Possibilidade de superação,

de resistência, de libertação de uma classe que ao longo da história tem sido explorada, mas uma classe que têm também demonstrado uma força e organização para agir e pensar estratégias coerentes para estar contra a ordem do capital.

Para Mészáros (2008b) o tempo histórico sempre esteve e estará aberto, dessa forma em seu processo dialético entre os indivíduos sociais e a realidade que os rodeiam, a consciência de classe junto a formação humana conseguem ir além dos muros de ensino e aprendizagem das salas de aula, por exemplo. Apropriando-se e atuando de forma prática no mundo, nos momentos reais que ocorrem cotidianamente é o que despertará no trabalhador o poder teórico que é se ter consciência, de como e para quem devemos lutar.

Nessa transição construída de educação à formação humana, tornou-se importante concluir nesse momento que o desenvolvimento da consciência de classe necessária e imediata não implica, segundo Mészáros (2008b), “um vínculo psicológico homogêneo”, mas a elaboração de programas de ação estratégicos, a universalidade em Mészáros e em Marx – voltada à necessidade histórica de movimentos reais –, por exemplo, condiz com o que se propõe para esse momento conclusivo, que é a internalização de uma consciência socialista e da formação humana na sociedade, no trabalhador e na luta contra o sistema.

O estudo de categorias como formação humana e consciência de classe presentes em Mészáros puderam em decorrência dos ocorridos construir não apenas críticas às lutas que já passaram, mas também o que disso podemos extrair para caminhar junto com a resistência pela emancipação do trabalhador em sua consciência socialista.

Visando à necessidade de estratégias coerentes para estar contra a ordem do capital, a formação humana universal da consciência socialista e a identificação em Mészáros do poder teórico que é ter consciência de como e para quem se deve lutar. O trabalhador deve ser sempre pelo trabalhador, sua própria classe.

Todos os debates e reflexões que aqui foram possíveis de manifestar caminharam na intenção de trazer força para futuras mudanças na organização socialista. István Mészáros foi um filósofo que conseguiu compreender o marxismo em sua totalidade, apontando de forma severa e clara os erros cometidos historicamente. Na mesma intensidade que aponta isso, mostra também uma alternativa, o socialismo. E na medida em que propõe um engajamento numa luta ofensiva, Mészáros apresenta exigências fundamentais que deviam ser incorporadas pela grande massa, exigências que envolvem características e também objetivos específicos que são indispensáveis para uma transformação socialista, princípios severos e que alarmam a situação deplorável que o trabalhador tem vivido por tanto tempo, escritos como forma de orientação para a classe trabalhadora, nomeado e desenvolvido aqui como princípios norteadores, sendo: irreversibilidade; participação; igualdade substantiva; planejamento; crescimento qualitativo; o nacional e o internacional; alternativa ao parlamentarismo; e a formação humana, uma formação humana universal de consciência socialista e, daqui, identificando em Mészáros o poder teórico que é ter consciência de como e para quem se deve lutar.

Certamente todas estas questões indicam o pensamento de Mészáros e de autores que a ele dedicaram seus estudos, bem como de Marx. Por isso, expor os problemas e possíveis soluções, respeitando o limite em sairmos de uma e avançarmos para outra, isto é, um caminho entre capital, revolução e transição, visando a um único objetivo nesse processo, que é a emancipação do trabalhador por meio da consciência de classe e inteiramente socialista

Para nos mantermos com intenções de militância marxista em pleno século XXI, segundo Mészáros, precisamos continuar contribuindo na forma que nos for possível em todo esses grandes problemas, trabalhando em projetos de longo prazo e que dizem respeito a todos os trabalhadores. Enquanto esses problemas continuarem nos dominando em todas as relações de nossa existência, o perigo permanecerá em nosso horizonte, mas talvez a alternativa necessária.

## 5. REFERÊNCIAS

CHEROBINI, Demetrio. **Educação e política no pensamento de István Mészáros**: estudo introdutório. 2010. Orientadora: Patricia Laura Torriglia. 324 Folhas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CHEROBINI, Demetrio. **Teoria do Capital, transição socialista e educação na obra de István Mészáros**: estudo introdutório. 2016. Orientador: Paulo Sergio Tumolo. 575 Folhas. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Florianópolis, 2016.

CHEROBINI, Demetrio. Considerações sobre a forma peculiar de leitura de Marx por Mészáros: reflexões sobre o método. **Revista Marx e o Marxismo**, v.6, n.10, jan/jun 2018, p. 15-28.

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida; SILVA, Sinara Rosa Carvalho e; GARSKE, Lindalva Maria Novaes. **Formação Humana em István Mészáros**. São Paulo: Autores Associados, 2020.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008a.

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social**. São Paulo: Boitempo, 2008b.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2011.